

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

CAIO BUSETTI OLIVEIRA

**QUAL MÚSICA VAI AQUI: um estudo sobre a relação entre 14 DJs de dance
music e público**

CAXIAS DO SUL

2021

CAIO BUSETTI OLIVEIRA

QUAL MÚSICA VAI AQUI: um estudo sobre a relação entre 14 DJs de dance music e público

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música pela Universidade de Caxias do Sul, no período letivo de 2021/04.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Fritzen da Rocha.

CAXIAS DO SUL

2021

CAIO BUSETTI OLIVEIRA

QUAL MÚSICA VAI AQUI: um estudo sobre a relação entre 14 DJs de dance music e público

Trabalho elaborado como requisito de avaliação e aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Caxias do Sul.

Aprovado(a) em / /

Banca Examinadora

Profº. Dr. Alexandre Fritzen da Rocha
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Profº. Ms. Windsor Osinaga
Universidade de Caxias do Sul - UCS

CAXIAS DO SUL

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo incentivo e persistência.

Ao professor e orientador Alexandre Fritzen por tornar possível este trabalho ser realizado.

A todos os DJs que contribuíram fornecendo os dados apresentados durante o trabalho.

RESUMO

Este trabalho situa-se no contexto do DJ de música eletrônica e a relação com a pista de dança, buscando investigar quais os processos na seleção e escolha do repertório musical, bem como quais métodos de organização musical são utilizados para a otimização da performance do DJ. Tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica e coleta de depoimentos através de questionário enviado na Plataforma Formulários Google para quatorze (14) DJs ativos no mercado da música eletrônica de pista, aspectos como a leitura de pista juntamente à organização musical e à performance aparecem como fatores fundamentais para a atuação de um DJ de dance music. A partir dos questionários e do levantamento de dados evidenciou-se que faz parte do trabalho do DJ na festa de música eletrônica adaptar em tempo real uma seleção musical previamente planejada a partir da resposta do público presente.

Palavra-Chave: métodos de organização musical; música eletrônica de pista; DJ e leitura de pista.

ABSTRACT

This work is situated in the context of electronic music DJ and its relationship with the dance floor, seeking to investigate the process in the assortment and choice of the musical repertory, as well as which methods of musical organization used to optimize the DJ's performance. Using the bibliographic research and the gathering of testimonies through a questionnaire sent on Google Forms Platform to fourteen (14) active DJs in the dance floor electronic music market, aspects such as dance floor reading along with musical organization and performance appear as fundamental factors for a dance music DJ. From the questionnaires and data survey, I realized that it is part of the DJ's job at the electronic music party to adapt in real time a previously planned musical selection based on the response of the audience present.

Keywords: musical organization methods; dance floor electronic music; DJ and dance floor reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Flyer do Club The Heaven.....	13
Figura 2 - Primeiro mixer para DJ, intitulado Rosie.....	14
Figura 3 - Primeiro DJ mixer comercialmente disponível, intitulado CMA-10-2DL, da marca Bozak	14
Figura 4 - Toca-discos SL-1200mk2	15

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REVISÃO DE LITERATURA	11
1.1 Um breve histórico da discotecagem	11
1.2 DJ e pista de dança	17
1.3 Dance music e padrões musicais	18
2 METODOLOGIA	21
3 REFERENCIAL TEÓRICO	23
4 ANÁLISE DAS RESPOSTAS	25
4.1 PARTICIPANTES	25
4.2 RESPOSTAS	27
4.2.1 Seção 1 - Aspectos gerais	28
4.2.1.1 Pergunta 1	28
4.2.1.2 Pergunta 2	28
4.2.1.3 Pergunta 3	29
4.2.1.4 Pergunta 4	29
4.2.1.5 Pergunta 5	29
4.2.2 Seção 2 - Métodos de organização e relação com o público	29
4.2.2.1 Pergunta 6	30
4.2.2.2 Pergunta 7	31
4.2.2.3 Pergunta 8	31
4.2.2.4 Pergunta 9	31
4.2.2.5 Pergunta 10	32
4.2.2.6 Pergunta 11	33
4.2.3 Seção 3 - Habilidades para ser DJ	33
4.2.3.1 Pergunta 12	33
5 RESULTADOS	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música pela Universidade de Caxias do Sul – UCS tem o foco na atuação do DJ e na sua relação com a pista de dança. Neste trabalho buscou-se investigar o processo de seleção e escolha de repertório por parte do DJ, assim como as possíveis formas de organização desse repertório visando a otimização da sua performance.

Minha relação com o trabalho de DJ inicia por volta do ano de 2006 com o interesse pelas festas de *dance music* que tocavam o *Psy Trance*, um gênero de música eletrônica mais intenso e com andamento mais rápido, em torno de 146 bpm (batidas por minuto). Nesse primeiro momento entendi que, além de aprender a manejar o equipamento necessário, precisaria colecionar uma grande quantidade de músicas naquele estilo. Com o tempo as minhas descobertas musicais foram ampliando as possibilidades de atuação como DJ em outros formatos de festas de música eletrônica. Hoje em dia estão presentes na minha pesquisa musical diferentes estilos musicais focados na pista de dança, onde o repertório varia dependendo da festa e do público ouvinte. Esse repertório adquirido já atinge uma quantidade enorme de músicas (mais de 3 mil músicas) sem contar as pilhas intermináveis de CDs (muitos dos quais já perdidos ou postos fora!). Se por um lado sempre tive grande variedade de repertório, por outro lado me coloquei diante de um problema que hoje apresento como ponto de partida dessa pesquisa: em meio a tantas músicas disponíveis é fundamental criar métodos de organização musical para ter agilidade na hora da prática.

Nesses 15 anos em que tenho exercido o papel de DJ, criei e utilizei alguns métodos para a seleção e organização musical e ainda percebo a necessidade de reciclar minha forma de otimizar essa prática. Nesse sentido estabeleci como objetivo geral do trabalho compreender os aspectos envolvidos no exercício da profissão do DJ no que diz respeito à pesquisa de músicas, organização do acervo

musical e escolha do repertório para a festa em específico, ampliando o problema inicial da pesquisa para como o DJ decide qual música tocar.

Minha hipótese é de que o DJ exerce a profissão buscando equilibrar sua escolha musical entre músicas que o público está acostumado a ouvir e músicas que moldem o novo gosto musical do público, sempre com a intenção de criar comunhão na pista de dança, onde o método de escolha e organização musical pode variar.

Nessa pesquisa procurei estabelecer quais os pontos em comum e os divergentes na prática de alguns DJs através de entrevista em questionário enviado na plataforma Google. O roteiro das perguntas buscam cumprir especificamente os objetivos de investigar quais os aspectos envolvidos no momento de escolha das músicas que serão usadas na festa, qual a metodologia de organização utilizada para “estocar” o repertório visando uma possível busca emergencial no decorrer do evento, estabelecer uma reflexão sobre os aspectos relacionados à emoção do público e a chamada “leitura de pista”, pesquisar quais são os conhecimentos musicais e artísticos comuns para a prática de DJ.

Incluo no trabalho a evolução cronológica da história da discotecagem, algumas definições sobre os gêneros musicais citados assim como informações sobre equipamentos utilizados na discotecagem.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Um breve histórico da discotecagem

"DJ" é a abreviação de Disc Jockey, ou discotecário, e é a pessoa responsável por selecionar e transmitir música para um determinado público (rádio, TV, festa, etc). Este termo foi criado em 1935 pelo jornalista e comentarista de rádio Walter Winchell para anunciar a entrada do primeiro DJ a transmitir música popular tocando discos para os ouvintes, Martin Block. Porém, segundo Claudia Assef (2008, p.9), o ano que conhecemos como o nascimento do DJ é em 1906, na véspera de natal, quando o engenheiro canadense Reginald Fessenden transmitiu de Boston - Massachusetts (EUA) para um navio que estava no Atlântico, sinais de rádio não codificados onde tocou a faixa "Largo", da ópera Xerxes, de Handel. A partir daí, entre rádio e festa, o DJ tem uma grande contribuição na disseminação e influência do gosto musical na sociedade, chegando a movimentar multidões para comprar ingressos de suas apresentações. Também são considerados os criadores de estilos musicais como Hip Hop, House, Techno, entre outros, a partir de recortes musicais, técnicas de loop e instrumentos eletrônicos, como sintetizadores, drum machine e computador.

A década de 50 pode ser considerada como o início da visibilidade do dj e das primeiras transformações. Os djs de rádio ganharam reconhecimento dentro da indústria do entretenimento especialmente com o Rock and Roll, bem como são peça fundamental na divulgação e formatação dos principais gêneros musicais. Também é um ano marcado pelas *Platter parties*, festas em lanchonetes onde os djs de rádio começaram a tocar discos para as pessoas que estavam no local, e como na época ainda não haviam inventado a utilização do setup tradicional do DJ com 2 toca discos e mixer, estes DJs chegavam a contar com um baterista para tocar no intervalo entre a troca de discos, evitando o silêncio entre as músicas para o público da festa. Segundo Pedro Peixoto Ferreira (2008) também é década dos bailes onde os primeiros djs substituem, talvez pelo preço mais barato, as bandas de baile,

tocando gravações de música dançante misturando Rock, Jazz, Swing, Soul, Samba, e o que mais viesse a animar a pista de dança. Neste período os djs tocavam as músicas do início ao fim, algo que tem sua revolução logo em seguida, mas que já cumprem a função de mediador entre o público e as novidades da indústria fonográfica, formando opinião e provocando uma cadeia de consumo através de suas preferências musicais (FERREIRA, 2008).

Segundo Jota Wagner em entrevista para o site Music Non Stop (2021), Jimmy Savile alega em sua autobiografia ter sido o primeiro DJ a utilizar dois toca discos iguais, em 1943, em uma festa num Clube dos Veteranos inglês chamado Loyal Order of Ancient Shepperd, onde tocou discos de jazz. Somente em 1955 Bob Casey leva à América a ideia de utilizar dois toca-discos. (WAGNER, 2021) Enquanto isso, em Paris, no ano de 1953 é formatada a primeira discoteca do mundo intitulada Whisky à Gogo, onde no lugar de uma banda tocando ao vivo havia um DJ numa cabine com dois toca discos, gaiolas com dançarinos e ambientação feita para o público dançar. (BORIN, 2021) Na época, Régine, que era DJ e gerente da discoteca, pintou as lâmpadas com diversas cores e discotecava músicas de um ritmo dançante "chá chá chá" (BORIN, 2021).

No ano de 1958, em São Paulo, surge o primeiro DJ brasileiro, Osvaldo Pereira, que promoveu um baile sem a tradicional orquestra instrumental para tornar o evento acessível para a classe mais popular (ASSEF, 2008). Assim, com seu toca-disco escolhia a trilha sonora da festa, intitulando sua apresentação de Orquestra Invisível Let's Dance. Ainda usando somente um toca-disco, a música era trocada enquanto o público aplaudia (ASSEF, 2008). No Brasil, a primeira DJ mulher que se tem conhecimento é a Sonia Abreu, que iniciou carreira em 1964 e foi responsável pelo sistema de som do Ondas Tropicais, projeto que levou música para as ruas e festivais (WAGNER, 2021). Foi produtora musical na rádio Excelsior, trabalhou na Som Livre, teve um programa de World Music na 89 FM e deixou grande contribuição para a dance music, vindo a falecer em 26 de agosto de 2019.

O ano de 1969 é marcado por DJ Francis Grasso, conhecido como pai do club DJing e o pioneiro da "*continuous dance music*". Criador da técnica *Slip Cueing*, onde segurando o disco no ponto de entrada da música com o toca-discos ligado e rodando, permitia assim uma entrada mais rápida e dinâmica. É também

responsável por criar a técnica *Beatmatching*, onde o DJ sincroniza as batidas de duas músicas para que a transição entre elas seja suave (WAGNER, 2021). O Night Club onde Grasso criou estas técnicas foi o The Heaven em NY, local onde Alex Rosner, da Rosner Custom Sound trabalhou no sistema de som do local. Essas técnicas que Grasso inventou foram a inspiração para Alex Rosner desenvolver um *mixer* (plataforma pela qual a música vai para as caixas de som e tem em suas funções a possibilidade de misturar as músicas, sobrepor uma música à outra e trabalhar com seus parâmetros do som) que continha a opção do sistema CUE que possibilita o DJ ouvir somente uma música no fone de ouvido enquanto a outra música está soando nas caixas de som da pista de dança (LINDMARK, 2021). Esta ferramenta CUE não foi utilizada por Francis Grasso, mas foi a porta de entrada para DJs de clubes para manter a música contínua (LINDMARK, 2021).

Figura 1. Flyer do club The Heaven em 1970, contendo "Continuous Music" um ano após Francis Grasso ter começado a tocar no club.



Fonte: <https://djtechtools.com/2021/10/05/rosie-the-first-mixer-made-just-for-djs-a-love-letter/>

Figura 2 - Primeiro mixer para DJ, intitulado Rosie



Fonte: <https://djtechtools.com/2021/10/05/rosie-the-first-mixer-made-just-for-djs-a-love-letter/>

Rosie foi a inspiração para o primeiro mixer DJ comercialmente disponível em 1974, o CMA-10-2DL da marca Bozak.

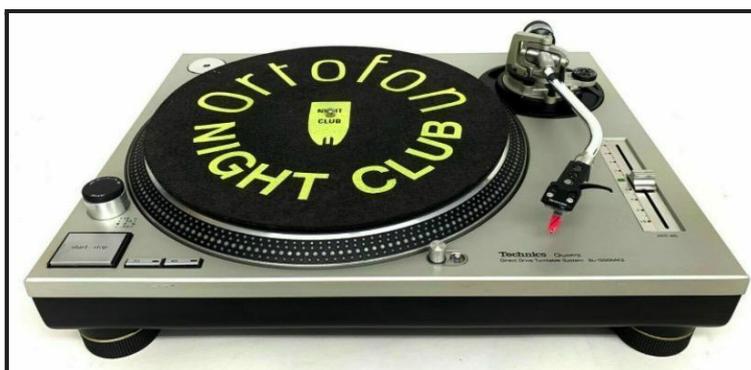
Figura 3 - Primeiro DJ mixer comercialmente disponível, intitulado CMA-10-2DL, da marca Bozak



Fonte: <https://djtechtools.com/2021/10/05/rosie-the-first-mixer-made-just-for-djs-a-love-letter/>

Em termos de equipamentos para DJ que foram revolucionários também entra em 1970 o lançamento do SP-10 da marca Technics, um selo da Panasonic, que é o primeiro tocadisco com motor Direct-Drive, tecnologia onde o motor movimenta o prato de forma direta e não por uma correia. Este tocadisco teve um enorme sucesso, o que fez com que dois anos após fosse lançado o Technics SL-1200, com um motor reforçado e alto torque, que revolucionou a arte de manipular sons e criar músicas usando um turntable e um mixer, revolucionando a precisão e a forma do DJ tocar, refletindo na revolução da pista de dança, dando origem a linha SL, que em 1978 lança a nova versão do aparelho, o SL-1200mk2.

Figura 4 - Toca-disco SL-1200mk2



Fonte: ebay

O ano de 1973 também é marcado pelo DJ Kool Herc, considerado um dos fundadores da cultura hip hop, onde em suas festas no bairro Bronx - NY percebeu que na parte do *break* das músicas - parte onde não tinha vocal e era marcada por ritmos fortes das bandas de funk como James Brown - o público respondia com muita animação. A partir daí Kool Herc viu a possibilidade de mixar dois vinil e criar a parte do *break* da música, sendo possível prender o público agitado por quanto tempo quisesse (ARAÚJO, 2021). Assim criando os breaks e abrindo espaço para as rimas improvisadas, aspecto fundamental para a criação do hip hop. No caso, em uma festa de 1973 o amigo do DJ jamaicano Kool Herc chamado "Coke La Rock",

pegou o microfone e começou a rimar por cima das batidas de Herc em busca de animar o público, e foi nessa noite que nasceu o RAP. Segundo Araújo (2011),

Nesta festa, Herc tirou a agulha dos toca-discos, voltando manualmente para o início do break, assim repetindo várias vezes, os trechos que achava mais interativo. Utilizando dois discos iguais em dois aparelhos, Kool Herc readaptou as batidas da canção "give it up up turn it loose", marcando a primeira festa de hip hop.

O DJ Kool Herc conta como, certa vez em 1974, decidiu tocar apenas apenas as partes dos discos que faziam as pessoas dançarem com mais empolgação:

"Buum! Bum bum bum. Tentei fazer com que soasse como um disco. O lugar enlouqueceu. Adoraram. [...] Decolou!". (FERREIRA, 2006)

Os anos 70 é marcado por ferramentas e tecnologias que revolucionam o trabalho de djs e os experimentos musicais. O gravador de fita magnética de rolo (disponível comercialmente desde o final dos anos 40) possibilita os DJs a fazerem versões editadas de músicas, o que logo é utilizado para fazer edições de músicas sob medida voltadas à pista de dança, sendo reconhecido como Remixes. O primeiro Remix é de autoria de Tom Moulton (B.T. Express - Do IT - Tom Moulton Mix), que também é o responsável pelo primeiro Mixtape (mix contínua) utilizando como ferramenta o Revox Tape Machine e pela criação do vinil formato single de 12 polegadas. (<https://www.redbullmusicacademy.com/lectures/tom-moulton>).

A partir dos anos 70, com a evolução dos equipamentos eletrônicos, as produções musicais voltadas para pista de dança tem uma evolução incrivelmente rápida, tornando-se atualmente um dos pilares da indústria fonográfica, resultando em uma quantidade extremamente vasta de músicas, onde o processo de seleção musical dos DJs se faz extremamente único. Como aparece no livro Last Night a DJ Saved My Life, "O trabalho de um DJ é canalizar o vasto oceano de som gravado em uma única noite inesquecível" (BREWSTER e BROUGHTON, 2000:16)

1.2 DJ e pista de dança

De acordo com (ARALDI, 2004) existem vários espaços e formas de atuação de DJs, que variam de acordo com o estilo musical e função que desempenham, mas independente da forma de atuação as principais funções dos DJs são a performance e a discotecagem. Segundo (ASSEF, 2008) onde reflete sobre a função do DJ, expõe a necessidade de conhecer na intimidade os contornos de cada música, "saber quais partes fazem os braços se levantar e quais fazem a platéia fugir para o bar". Ela cita que quando o DJ toca, controla a música e seu relacionamento com um grupo de pessoas. Cada música é escolhida porque é a ideal para aquele momento. "Enquanto toca, o DJ reage às emoções das pessoas e escolhe as músicas que se harmonizam melhor com o clima da pista" (ASSEF, 2008). Essa é uma função que o DJ profissional tem que dominar com maestria, saber interpretar e se conectar ao público para entender a demanda musical do momento. Onde a partir da leitura da pista o DJ consegue controlar e moldar o humor das pessoas presentes (PONS, ano?). Isso requer grande habilidade e criatividade, além de implicar uma acumulação elevada de cultura musical a partir do hábito fundamental de pesquisar músicas novas e antigas, da exploração de soluções criativas, da investigação de novas técnicas e de materiais e equipamentos sonoros (FERREIRA, 2017). É a partir da interação com o público e da observação quanto à dança, dos corpos em movimento e do clima do ambiente da festa que o DJ estabelece sua performance (VARGAS; CARVALHO, 2019) onde segundo (FERREIRA, 2008) O principal objetivo do DJ é oferecer à pista de dança o som que corresponde ao seu próprio movimento continuado, sendo qualquer outra preocupação individual do DJ ou qualquer outro evento sonoro-motor supostamente original recuados para o segundo plano.

Esta cena musical que constitui uma cultura de gosto voltada principalmente para o consumo coletivo de música em pistas de dança cresce nos anos 70 com a ascensão da disco music, que se afirma nos Clubs, locais consolidados como espaço cultural de nicho, frequentados por um público específico (clubbers), jovens

consumidores das músicas dançantes (GARSON, 2018). A confluência de todas as técnicas criadas pelos DJs e tecnologias nos novos equipamentos voltados para a pista de dança na segunda metade dos anos 1970 representou um salto no grau de controle efetivo dos DJs sobre a sua relação com a pista de dança, passando de um material musical que visava fins variados, à um material voltado especificamente para a sua atividade, sendo muitas vezes produzido por eles mesmos através de colagens (remix) e/ou sínteses sonoras (FERREIRA, 2008). Passando também a ser além de DJs, produtores musicais especializados em gravações voltadas especificamente para a pista de dança, buscando estabelecer uma sinergia entre som e movimento que, quando bem conduzida, "podia produzir experiências extraordinárias e não raro consideradas xamânicas". A escolha de cada elemento da música (timbres, ritmos, melodia, harmonia) e fonte sonora está relacionada a uma transformação, que também pode significar revisar as memórias excluídas por esquecimento. (pág 151) Memórias que estão sempre relacionadas à Cultura, no ambiente coletivo, onde os DJs realizam traduções, resgates e inovações, sendo o mecanismo que produz memória, "dispositivo que guarda, transforma e gera informações", "reorganizados e ressemantizados em novos contextos" (VARGAS; CARVALHO, 2019)

1.3 Dance music e padrões musicais

Na produção do DJ para a dança e festa, a peça é construída com articulação de parâmetros e padrões sonoros como o ostinato, que é a repetição de uma célula rítmica, melódica ou harmônica, e tem seus parâmetro do som (altura, intensidade, duração, timbre) alterados ao longo da execução do DJ, acionados pela subjetividade do DJ na relação com o público dentro do ambiente de festas,

"buscando levar as pessoas ao êxtase através da alteração e intensificação de sensação físico-corpóreas (PEREIRA DE SÁ, 2003, p. 161). Outro aspecto a apontar é o kick marcado pelo pulso contínuo (pulsção, andamento, beat, batida), expresso em batidas por minutos (bpm), que é o parâmetro vital da música que conecta o DJ ao público (VARGAS; CARVALHO, 2019). Conforme (FERREIRA, 2006) existem dois elementos básicos que podem ser encontrados em qualquer música eletrônica de pista, o break e o pulso constante.

O break é sempre uma parte curta da música, um "sinal de diferença" (cf. Bacal 2003:82-4) que se sobressai pelo seu efeito motor, sendo um estímulo à dança ou à mudança do movimento que pode ser permanente ou periódico, dependendo da escolha do DJ para o determinado momento, e pode ser definido de diferentes maneiras: "uma célula percussiva internamente complexa" (Toop, 2000 a:92), "a parte da música na qual a bateria assume" (Toop, 2000 b:14), a parte do disco na qual "o nível de energia da sala inteira disparava" (Brewster e Broughton, 2000:208), "a parte da música que te agarra" (DJ Afrika Bambaataa, em: Poschardt, 1998:162 nota 43). E tem na sua perspectiva histórica na prática do DJ, a descoberta da função de captura do movimento, na década de 70, com a maneira como certos trechos musicais tinham um potencial para provocar explosões de euforia e dança no público. Onde principalmente eram utilizadas músicas com influências africanas ou latinas e os trechos eram geralmente aqueles em que os instrumentos harmônicos saíam de cena abrindo espaço para os solos percussivos, sendo assim o ponto em que a música "quebrava", resultando em um poder de estimular as articulações corporais do público (FERREIRA, 2006).

DJ Kool Herc, que é considerado um dos fundadores da cultura hip hop e do Breakbeat, comenta que quando em 1974 tocou apenas as partes do break dos discos que faziam as pessoas dançarem com mais empolgação, teve a idéia de comprar duas unidades de cada disco escolhido para conseguir repetir o mesmo trecho quantas vezes o público quisesse e sem interrupções. Afirmando que a "ciência do breakbeat" se confirma em que certos trechos de certas músicas tem o potencial maior do que outras para estimular o público a dançar. (BREWSTER e BROUGHTON, 2000:208)

O pulso constante no trabalho do DJ evolui com a busca por uma mixagem entre músicas onde é possível produzir um fluxo ininterrupto de música capaz de manter as pessoas na mesma pulsação, tendo o DJ Francis Grasso como o primeiro revolucionário, onde numa época em que as músicas eram todas gravadas por conjuntos musicais e, portanto, repletas de oscilações no andamento, é o primeiro DJ a sincronizar duas gravações diferentes, no ano de 1969. Grasso comenta que "Ninguém jamais havia de fato mantido a batida constante. Eles faziam o público dançar, daí mudavam o disco e você tinha que entrar no ritmo novamente. Nunca fluía. Eles não sabiam como levar o público a um pico, trazê-lo de volta para baixo, e elevá-lo novamente". (BREWSTER e BROUGHTON, 2000, p. 131)

A partir daí essa prática de misturar de maneira sincronizada duas gravações gerando continuidade sonora ganha foco na profissão do DJ e é fortalecida com a evolução dos aparelhos eletrônicos durante a segunda metade da década de 70 com os sintetizadores e Drum Machine que passam garantir à música uma precisão metronômica antes inexistente, pois mesmo quando bateristas seguiam o metrônomo eles ainda oscilavam em torno do pulso metronômico (Brewster e Broughton, 2000:161), abrindo um novo campo de experimentações sistemáticas com relação som-movimento, com sobreposições sincronizadas e transições imperceptíveis entre músicas diferentes.

Segundo o DJ Camilo Rocha, hoje em dia 98% das músicas eletrônicas de pista trazem breaks em suas estruturas e funcionam como paradas estratégicas que aliviam o público e ao mesmo tempo criam uma expectativa pela volta do pulso constante explícito, sendo uma tensão que é resolvida por esse retorno (FERREIRA, 2006. p. 312). Segundo (FERREIRA, 2008) foi a complementaridade entre pulso constante e o break que confirmou a fórmula mais elementar e duradoura da música eletrônica de pista: a captura do movimento pelo break e a sua manutenção pelo pulso.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e coleta de depoimentos através de questionário enviado na Plataforma Formulários Google. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de busca em livros e trabalhos acadêmicos como dissertações e artigos que tivessem como tema o DJ e a música eletrônica.

O procedimento metodológico adotado foi o questionário e teve como público alvo quatorze (14) DJs ativos no mercado de festas de música eletrônica. Todos os escolhidos possuem relação de amizade com o pesquisador e são moradores das cidades de Farroupilha, Caxias do Sul, Passo Fundo, Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul (RS), e Florianópolis (SC).

Segundo Freire (2010), tanto os questionários como as entrevistas costumam ser realizadas através de perguntas abertas ou semiabertas para não direcionar as respostas, dando a possibilidade de obter “respostas não previstas”. Essas ferramentas dão caráter subjetivista (subjetivo) à pesquisa, pois não há a intenção de gerar dados quantificáveis, mas sim obter um “aprofundamento na compreensão do fenômeno” pesquisado (FREIRE, 2010). Ao mesmo tempo, uma entrevista (questionário) que segue um roteiro determinado pode ser classificada como estruturada ou padronizada o que, segundo Marconi e Lakatos (2003), tem o objetivo de comparar respostas de diferentes depoentes para as mesmas perguntas.

Neste trabalho o questionário enviado foi composto por uma ficha de identificação e doze questões dissertativas. A distribuição das perguntas do questionário está estruturada em três (3) seções, sendo que as questões de número um (1) a cinco (5) abordam aspectos gerais acerca da carreira (apresentação, experiências prévias); as questões de número seis (6) a onze (11) estão diretamente relacionadas ao problema da pesquisa (organização, escolha de repertório); a última

questão pede a opinião de cada um quanto às habilidades importantes para ser um DJ.

Com os relatos dos DJs, buscou-se identificar quais são os processos adotados na organização do repertório e como são feitas as escolhas para a montagem da lista de músicas usadas, bem como observar pontos convergentes entre os profissionais. O questionário na íntegra pode ser conferido nos Apêndices do trabalho (página 44).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é o capítulo Aprendendo a ser DJ, de Juciane Araldi, presente no livro Aprender e ensinar música no cotidiano, organizado por Jusamara Souza, 2008.

Uma análise sobre a prática dos DJs leva em conta aspectos tecnológicos, repertório e relação com o público. O uso do toca-discos e o mixer como instrumentos musicais, o amplo conhecimento de repertório e a reação do público dão um caráter vivo e dinâmico a sua prática, como define Araldi uma "expressão artística". Segundo a autora,

"Brewster e Broughton (1999) ressaltam que um bom DJ não fica simplesmente tocando gravações misturadas, quando ele toca, está controlando a relação entre algumas músicas e centenas de pessoas. Por isso ele precisa ver as pessoas. Por isso não poderia ser apenas uma gravação. Por isso é uma performance ao vivo. Por isso é um ato criativo"(Brewster e Broughton, apud ARALDI, 2008, p. 120).

A prática musical dos DJs está intimamente ligada com a tecnologia, e o avanço desta reflete diretamente nessa forma de fazer música. Isso não é um mérito somente da prática musical dos DJs, mas também de outras formas de produzir, pensar, distribuir e aprender música. No que se refere à forma como os DJs trabalham com a tecnologia, isso pode ser visto na própria trajetória dos equipamentos de que eles se utilizam para fazer música.

O surgimento de novos aparelhos vêm modificar algumas práticas e permitir que novas técnicas sejam criadas. Dentre as empresas especializadas em produzir materiais para DJs destaca-se a Technics, que criou o famoso modelo SL 1200 MK2, muito utilizado entre eles. Essa linha da Technics foi se especializando e continua até hoje aperfeiçoando os modelos de toca-discos específicos para performances de DJs. A partir do MK2, já criaram até o MK5. De todos os aparelhos, o MK2 foi o que consagrou a prática musical de DJs, e as mudanças nos modelos seguintes são apenas nos botões de velocidade e em outros recursos.

Diante do crescimento do sistema digital, existem muitas perguntas acerca do vinil, se realmente é preferência de alguns DJs, ou se é possível usar somente CDs e MP3. A esse respeito, a opinião dos DJs difere muito, dependendo do espaço de atuação. Porém, a partir do toca-discos, criaram também um aparelho chamado CDJ que é utilizado para manipular os CDs. No entanto, por se tratar de outra mídia, tanto a manipulação quanto a sonoridade são diferenciadas e dividem a opinião e a utilização de acordo com cada trabalho e espaço de atuação dos DJs. Existem os que só usam CDJ e o preferem, e existem os que só usam discos, também por se identificarem mais com essa mídia.

Além do CDJ, foi lançada a máquina Final Scratch, que trabalha com músicas em formato MP3 no computador e com um toca-discos que faz as intervenções nessas músicas. Nas palavras de um DJ que utiliza esse equipamento: Final Scratch é uma tecnologia desenvolvida pela Stanton (e agora copiada pela Serato e Numark) que permite o DJ usar dois toca-discos convencionais para comandar mp3 de um notebook. É um software que vem com uma placa de som externa e dois vinis especiais, que contêm um sinal (timecode) que "diz" ao notebook como tocar a música.

As músicas concreta e eletrônica, no âmbito erudito, as experimentações do rock com esses registros a partir de 1966, a invenção da fita cassete e do LP, do rádio e do microfone, a disco music, a música pop e a evolução da dance music em múltiplos gêneros e subgêneros. Todas essas manifestações musicais usam máquinas cada vez mais sofisticadas para produzir música e vão deixando de lado instrumentos musicais convencionais. As máquinas entram não só nos estúdios, mas também no lugar privilegiado da performance. (BACAL, 2003, p.13).

4 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Este capítulo contém informações acerca das respostas obtidas dos quatorze (14) entrevistados escolhidos para a pesquisa. Conforme já descrito na Metodologia, o questionário é composto por uma ficha de identificação e doze questões dissertativas. O questionário foi enviado a DJs que atuam no mercado de festa de música eletrônica, especificamente dos estilos musicais *House*, *Techno* e suas vertentes.

Para manter os nomes dos participantes em anonimato, optei por identificar cada um pela abreviação da palavra Sujeito, de modo que a relação de entrevistados inicia com o Suj. A (Sujeito A, o primeiro a responder o questionário) até Suj. N (Sujeito N, o último a responder o questionário).

4.1 PARTICIPANTES

O formulário inicia com uma ficha de identificação onde os DJs preenchem com seu nome e sua idade. Onde conforme os dados recolhidos os entrevistados possuem idade entre 17 e 44 anos.

Suj. A tem 24 anos de idade e é DJ há 9 anos. Trabalha em outra área além da música e tornou-se DJ a partir de uma motivação natural o que o levou a desbravar o universo da discotecagem ainda sem saber da existência da carreira profissional. Possui experiência musical também com a prática de teclado, tendo feito aula particular por 6 meses. Como DJ em sua área musical de atuação predominam os estilos musicais *Indie Dance*, *House* e *Disco*.

O Suj. B foi o único DJ desta pesquisa que trabalha somente na área da música. Com 39 anos de idade, é DJ há 23 anos e sempre teve influência musical em casa onde a mãe era cantora. A partir do contato com a primeira festa onde viu um DJ discotecando, teve certeza que era o que ele gostaria e saberia fazer. Até o presente momento nunca tocou um instrumento musical, mas planeja fazer curso de piano. E nas suas escolhas musicais enquanto dj o que predomina são praticamente todas as vertentes do House.

Com 33 anos de idade, o Suj. C é DJ há 19 anos e sua motivação pela profissão vem da possibilidade de expressar sentimentos pela música. Já teve contato com a produção musical e tem prática com *Drum Machine*. Entre suas escolhas musicais, o gênero que predomina é o House Music.

Suj. D sempre trabalhou paralelamente com design gráfico criando artes para eventos. Tem 36 anos de idade e a motivação que o levou a tornar-se DJ veio da paixão pela tecnologia aliada à música, o que o fez descobrir este universo que é ser DJ, onde trabalha com discotecagem há 17 anos. Para ele, ter a experiência de tocar teclado durante a infância ajudou a entender melhor a música eletrônica, gênero que pesquisa gêneros como *Tech House*, *Techno*, *Deep House* e *Psy Trance*.

O Suj. E tem 34 anos de idade e é DJ há 12 anos, tornando-se profissional pelo prazer de fazer as pessoas dançarem. Sabe tocar violão e teclado e em suas pesquisas musicais os gêneros que predominam são o *Minimal* e *Minimal House* e o *House*.

Suj. F foi o único desta pesquisa que incluiu um gênero musical além da música eletrônica de pista entre os gêneros musicais que costuma discotecar, o Hip Hop. Com 32 anos de idade é DJ há 15 anos e teve aula de guitarra e violão por 3 anos. Sua motivação para tornar-se DJ profissional vem do amor por música, pela cultura do *DJing* onde tem o prazer de mostrar músicas que as pessoas não estão acostumadas a ouvir.

O Suj. G é o mais experiente de todos. Com 44 anos de idade e 24 anos de atuação como DJ, trabalha em outra área além da música, estudou teclado, teoria musical e produção musical com o software Ableton Live e escolheu ser DJ por influência dos amigos. Atualmente tem preferência pelos estilos de Melodic House e Techno, mas também usa os gêneros Deep, Organic e Afro House.

Suj. H tem 23 anos de idade e um ano de experiência como DJ e está focado no estilo *Minimal*. Busca se "inteirar mais no mundo da música eletrônica" e já criou uma *Label*, mas diz trabalhar ou já ter trabalhado em outra área além da música. Aprendeu a tocar guitarra e baixo vendo vídeos no Youtube.

Já o Suj. I é o mais novo de todos. Tem 17 anos, é DJ há 1 ano e diz que a motivação "veio de dentro", pois sempre gostou de música e de festa. Apesar da

pouca idade, toca piano, baixo e bateria, compõe e produz música eletrônica de pista. Os gêneros musicais que costuma discotecar são o *House*, *Disco*, *Nu Disco* e *UK Garage*.

O Suj. J tem 20 anos de idade e também atua como DJ há um ano. Sua motivação para ser DJ é poder transmitir as músicas que gosta para as outras pessoas. Diz trabalhar em outra área além da música e ter tocado guitarra quando criança. Utiliza o *House* e suas vertentes na sua atuação como DJ.

Com 29 anos de idade e DJ há 10 anos, o Suj. K diz ter se motivado a ser DJ vendo os vídeos no *Youtube* e por querer participar das apresentações. Toca bateria e teclado e usa o *House* e *Afro House*.

O Suj. L tem 34 anos de idade e é DJ há 18 anos. O que o motivou foi ter grande interesse por equipamentos eletrônicos e a bagagem musical dos pais e irmã mais velha. Já trabalhou no comércio e atualmente trabalha como artista visual, além da música como DJ. Não tem experiência com instrumentos musicais e usa o *House* e suas vertentes.

O Suj. M tem 24 anos de idade e é DJ há 3 anos. Sua motivação é "levar a cura interior que sentia através da música". No momento trabalha apenas com música e desde os 6 anos de idade toca bateria, guitarra, teclado e contrabaixo. Tem preferência por *House* e *Deep House* para discotecar.

Por fim o Suj. N tem 27 anos de idade, é DJ há 6 anos, toca pandeiro e já teve aulas de bateria e já tocou um pouco de violão. Trabalha ou já trabalhou em outra área além da música e sua motivação para ser DJ é ver que pode "conectar pessoas através da música" e diz que "trazer sentimentos e emoções para uma pista de dança é algo especial". Utiliza *Techno*, *Melodic Techno* e *Progressive* na sua atuação como DJ.

4.2 RESPOSTAS

As informações contidas nas respostas às doze (12) perguntas do questionário serão aqui apresentadas em três (3) diferentes seções, que serão detalhadas nos subcapítulos a seguir.

4.2.1 Seção 1 - Aspectos gerais

Nas perguntas de número um (1) até cinco (5) são questionados pontos referentes há quantos anos eles exercem a profissão, o porquê da escolha por ser DJ, se trabalham em outra área além da música, se tiveram alguma experiência musical como tocar algum instrumento, compor e fazer arranjo e ainda sobre quais são os gêneros musicais que costumam discotecar e se tem um gênero predominante.

4.2.1.1 Pergunta 1: Há quanto tempo você é DJ?

Na primeira questão as respostas foram bastante diversas, variando de um ano a vinte e três anos de profissão: três pessoas são profissionais há um ano, uma pessoa é DJ profissional há três anos, uma pessoa há seis anos, uma pessoa há nove anos, uma pessoa há dez anos, uma pessoa há doze anos, uma pessoa há quinze anos, uma pessoa há dezessete anos, uma pessoa há dezoito anos, uma pessoa há dezenove anos, uma pessoa há vinte e três anos e uma pessoa há vinte e quatro anos.

4.2.1.2 Pergunta 2: Qual foi a motivação que lhe levou a tornar-se DJ?

As respostas trouxeram aspectos relacionando o incentivo dos amigos, o desejo natural e vocação pela atuação na profissão com influência musical de casa "sempre tive influência musical em casa, por minha mãe ser cantora", "grande interesse por equipamentos eletrônicos e a bagagem musical dos meus pais e irmã mais velha" (Sujeito L) e principalmente por aspectos ligados à vivência na música, como "levar a cura interior que eu sentia através da música" (Sujeito M), "ver que posso conectar pessoas através da música, trazer sentimentos e emoções para uma pista de dança é algo especial" (Sujeito N), "Transmitir o que gosto de ouvir para outras pessoas" (Sujeito J), "Expressar sentimentos pela música" (Sujeito C), "Fazer as pessoas dançarem" (Sujeito E).

4.2.1.3 Pergunta 3: Você já trabalhou ou ainda trabalha em outras áreas além da música?

Na questão três observa-se que apenas uma pessoa trabalha somente como DJ. Os outros participantes trabalham em outras atividades como publicidade e propaganda (3 participantes), marketing (1 participante), design gráfico (4 participantes), empreendedorismo (1 participante), artes visuais (1 participante), atendente no comércio (1 participante), entre outros.

4.2.1.4 Pergunta 4: Você já teve alguma outra experiência musical como tocar algum instrumento, compor, fazer arranjos? Qual?

Nessa pergunta duas pessoas responderam que não tiveram experiência alguma, seis pessoas tem experiência com teclado/piano e violão/guitarra, quatro pessoas tem experiência com bateria e duas pessoas tem experiência com contrabaixo. Destas, sete pessoas trabalham também produzindo música.

4.2.1.5 Pergunta 5: Quais gêneros musicais você costuma discotecar? Há algum predominante?

Na pergunta cinco, somente uma pessoa respondeu o questionário confirmando que trabalha com um gênero musical além da música eletrônica (House, Techno e vertentes), que foi o gênero Hip Hop. O restante dos DJs responderam discotecar gêneros como House e vertentes como Indie Dance, Disco, Tech House, Deep House, Minimal House, Progressive House, Organic House, Afro House, Nu Disco, UK Garage, Techno, Melodic Techno, Psy Trance.

4.2.2 Seção 2 - Métodos de organização e relação com o público.

A seção 2 compreende as questões de número seis (6) a número onze (11) e está diretamente relacionada ao problema desta pesquisa no que diz respeito às relações que os DJs estabelecem entre métodos de organização antes e durante o

evento, bem como a sua relação com o público e como isso influencia o seu trabalho.

4.2.2.1 Pergunta 6: Quais os aspectos que você observa no momento de escolha das músicas que serão integradas ao setlist da festa?

Nessa questão todos responderam que observam qual é o formato da festa, qual horário que vai tocar e quais as outras atrações compõem o line up. Também esteve bastante presente a questão de buscar entender assuntos relacionados ao público (o que gosta de ouvir, qual idade, cultura), qual a capacidade da festa, tamanho da pista de dança, qual local e região do evento, qual a "vibe" do dia - pensar na pista quanto a animação e intensidade para criar momentos crescentes no som e que reflete na pista, bem como imaginar possíveis cenários para buscar criar atmosferas musicais possíveis de atingir. Também obtive respostas relacionadas à música do DJ, como buscar arranjos criativos e menos óbvios, timbres mais orgânicos, aspectos mais psicodélicos e linhas de *groove*, bem como procurar por músicas que refletem muito bem a empolgação e admiração pelas músicas selecionadas.

Estes aspectos se relacionam com o que Tatiana Bacal em Música, máquinas e humanos (p. 127) descreve como necessidades básicas para o planejamento do DJ para decidir quais discos de sua coleção levar no case. Podendo ser considerado o primeiro passo da performance, pois "é no momento da escolha que se esboça uma ideia, mesmo que vaga, do que será tocado, por já haver o conhecimento das marcas que identificam um espaço". Bem como a importância de pensar na ordem sonora dos DJs no Line up, trago a reflexão do texto de Bacal, num parágrafo do comentário do DJ Mau Lopes.

"O que vai determinar essa escolha do que eu levo, é em que lugar eu vou tocar, em que momento da festa, quem vai estar lá naquela hora, quem tocou antes de mim. Então, não adianta se um DJ antes de mim tocou mais pesado. Se eu quiser, eu posso voltar para o house, tocar alguma coisa mais calma. Mas vai ser anticlímax, entendeu? Com certeza eu vou perder pista. Dependendo como alguém tocou antes, você já sabe mais ou menos o que você vai tocar depois. Tipo, eu, pelo menos, me preocupo com o que vai entrar depois. Eu tento mais ou menos passar o som para aquela pessoa. Se depois de mim vai tocar um cara que toca muito pesado, então eu

tento chegar lá para quando essa pessoa entrar não ser muito radical. De repente, se eu estou tocando muito calmo, e essa pessoa pega tocando muito pesado, acaba a noite. Eu tenho preocupação de a noite continuar". (BACAL, 2012)

4.2.2.2 Pergunta 7: Você costuma realizar a sequência das músicas no seu setlist de acordo com alguma especificidade como bpm, tonalidade, gênero musical, entre outros?

Nessa questão quatro participantes afirmaram não realizar estas relações, enfatizando ser a reação do público na hora do evento que determina o que o DJ vai buscar referente à música. Dois DJs afirmaram utilizar a ferramenta *Mixed In Key* (software que lê e renomeia as músicas com informações quanto ao BPM, tonalidade e intensidade da música) para buscar mixagem harmônica. Três DJs separam as músicas por gênero musical, no qual um dj relata que existe uma conexão natural de gênero musical e bpm, e caso o tempo de set seja até uma hora ele não costuma alterar o bpm. Um dj separa por momentos/ feeling da pista. E um dj comenta que busca trabalhar músicas próximas dentro da escala pessoal de sentimento.

4.2.2.3 Pergunta 8: Como você costuma mixar as músicas de bpm distintos?

Em relação à questão oito (8), ambos comentaram buscar alterar o mínimo possível em ambas as músicas para um encaixe mais sutil. Alguns apontamentos sobre buscar não alterar a mais de 6 bpm para não descaracterizar a música, e algumas opções como utilizar cortes e efeitos, mixar no *break*. Dois DJs comentaram sobre fazer um set progressivamente, começando com um bpm mais baixo (120-122) e acelerando o set (123-126).

Referente a mixar no break o artigo (FERREIRA, 2006) ressalta que é um momento da música onde pode facilitar a mesclagem de músicas por ser onde o pulso constante é suprimido.

4.2.2.4 Pergunta 9: Como você costuma encontrar as músicas que irá tocar no meio de possíveis muitas músicas no HD? Você possui algum método para a organização musical? Se sim, qual é o seu método de organização antes e durante o evento?

A questão nove traz especificamente os métodos de organização antes e durante o evento e conforme as respostas identifica-se similaridades, porém todos usam técnicas próprias e que se diferem uma das outras. Oito pessoas separam as músicas em playlist específica para cada evento, sendo que cada evento pode ter mais de uma sub pasta separada por gênero musical ou por momento, com diferentes caminhos que pode seguir no set. Uma pessoa separa as músicas por tonalidade musical, a partir da ferramenta Mixed in Key. Cinco pessoas separam as músicas por mês do download e por gênero musical, fazendo uma segunda seleção para a playlist da festa. "Ao baixar minhas músicas, ficam organizadas por mês/ano. Antes do evento eu separo por gêneros (house, deep, nu disco) e para o evento separo moods as minhas preferidas" (Suj. C). "Trabalho com pastas de pré seleção para cada gig, mas sempre mantenho minhas tracks em pastas específicas como, músicas clássicas, intro, hora de pico, fim de set, momento mais relax e por aí vai. Ultimamente tenho utilizado muito a pesquisa por nome da track ou produtor no CDJ, pois lembro de uma música mas muitas vezes saber onde ela está pode levar tempo, aí no search eu acho ela de cara." (Suj. L).

Um ponto levantado é a preocupação em deixar claro o sentimento/feeling/mood no nome da playlist, o que facilita encontrar com rapidez o que procura. Bem como ter mais músicas no acervo musical para festa e alguns caminhos salvos para estar preparado para qualquer situação que fuja do previsto.

4.2.2.5 Pergunta 10: Antes da gig você costuma ter um repertório pré-definido, referente à ordem das músicas que serão executadas, ou você prefere ficar livre para escolher a ordem das músicas no momento da pista?

A pergunta dez (10) foi respondida brevemente nas perguntas anteriores, mas ambos reforçaram não ter uma ordem fixa, assim conforme a pista de dança eles podem alterar o rumo da seleção musical. "Sempre faço um pré set com no mínimo 1 hora definida, mas 80% das vezes acabo mudando por sentir a pista no momento com as músicas que vejo que estão funcionando" (Suj D). Dez DJs responderam ter ao menos uma pré-seleção quanto às três primeiras músicas do set, mas logo em seguida acabam ficando livre para buscar as músicas conforme a pista de dança reage. "Tenho possíveis ideias de set pré moldadas, mas sempre pronto pois as

coisas podem mudar no meio do set. Ou seja, às vezes é preciso saber improvisar também" (Suj N). Essa situação confirma o que (DE SÁ) expõe como a qualidade do DJ que também depende da sensibilidade e intuição, onde a partir do que sente referente ao local e ao público, experimenta com sutileza ou radicalidade a mescla de músicas sempre atento para não deixar a energia da pista se perder.

4.2.2.6 Pergunta 11: Muitas pessoas falam sobre a importância de "ler a pista de dança" para escolher as músicas que irá tocar. De que forma isto acontece com você?

Nessa questão todos responderam que é extremamente importante estabelecer esta relação e conseguir ler a pista, e duas pessoas enfatizaram esta ser a função do DJ. A leitura de pista conforme as respostas do questionário foi que o dj busca olhar para o público e prestar atenção a detalhes como a reação do público à música que está sendo tocada, buscando perceber se a animação e a energia do público responde ao que o dj propôs com a música selecionada. Assim buscando conforme o Suj. E, perceber na pista o momento de aliviar, oxigenar ela, para retornar o pico e manter a conexão, bem como com o Suj H "Reparo muito na vibração da pista, se o som combina com o momento e com as pessoas que estão lá. Às vezes o momento pede mais groove do que grave, então vou alternando entre o que acho que dará certo até encontrar o caminho certo", isso enfatiza o que o Suj D comenta sobre "tem que ler a pista, como o público reage a um determinado grave, vocal, ou estilo de track, mas para que isso aconteça, a sua tracklist pré feita tem que ter sido bem elaborada, para que não tenha que ficar testando inúmeras músicas no momento da apresentação".

4.2.3 Seção 3 - Habilidades para ser DJ

Esta seção traz a pergunta doze, na qual é perguntado aos participantes qual a opinião que eles têm sobre as habilidades importantes para ser um DJ.

4.2.3.1 Pergunta 12: Na sua opinião, quais são as habilidades importantes para ser um DJ?

Dez entrevistados citaram o fator da seleção e do acervo musical unido ao

bom gosto como fator principal, onde a partir dele a atenção se volta à outros aspectos da discotecagem, como, técnicas de mixagem, conhecer o público, leitura de pista, coerência entre as músicas, identidade do DJ, carisma, atenção para caso precise adaptar musicalmente e organização. Além de aspectos éticos como o respeito ao público que está pagando para ver a apresentação do DJ, humildade e respeito a todos.

"Uma pesquisa que fale com o seu coração, uma técnica que soe agradável aos ouvidos e respeito com os demais". (Suj. L)

Segundo o Sujeito N, considera como uma habilidade importante para ser DJ é mixar de forma coerente. Segundo ele é importante ter um "beat match", uma seleção musical que seja boa e que permita ao DJ estar preparado para qualquer ocasião. Além disso, o Sujeito N apontou ser importante que o DJ "compreenda a pista".

5 RESULTADOS

A relação que temos com o trabalho do DJ evolui a partir do final da década de 1950, sendo uma atividade relativamente recente, desenvolve-se com a evolução dos equipamentos eletrônicos. Assim, com base nas respostas dos DJs para o questionário percebe-se que o principal objetivo do DJ é manter a pista de dança funcionando durante todo o evento a um pulso contínuo, onde para isso é importante haver variações de intensidade musical de forma crescente para não cansar o público na pista de dança, onde a ferramenta de análise do DJ é a própria reação do público no momento da festa. Como relata o Sujeito C, "ao colocar uma música eu olho para a pista e a sinto, assim sei se continuo pelo mesmo caminho ou não". "É no ato da performance que se aprendem as correspondências existentes entre as formas musicais e as reações do público" (JOUVENET, 2001). Portanto a leitura de pista juntamente à organização musical são os aspectos mais importantes para um DJ de dance music, sem deixar de lado a identidade do DJ que se dá a partir do acervo musical onde se confirma a relevância e contribuição do profissional. "Parte do que se define como o desenvolvimento de um estilo próprio tem a ver com o modo como combinarão o aprendizado técnico com o repertório musical" (BACAL, 2012, pág 130). Como diz (FERREIRA, 2017), a partir de uma grande pesquisa constante de músicas novas e músicas antigas aliadas à capacidade criativa, o DJ cria a performance e percebe como pode transmitir essas músicas às pessoas presentes.

Entre os participantes que responderam ao questionário percebe-se que os caminhos que levam à seleção musical que irá integrar o repertório de cada festa partem de aspectos relacionados a entender qual é o público que estará presente na festa, qual a identidade da festa, quais os DJs que fazem parte do Line Up, qual horário da apresentação, bem como aspectos relacionados à estrutura da música. Diferentes relatos surgem neste ponto, como, "Formato da festa, horário e outras atrações que compõem o line up" (Suj. A), "Horário em que irei tocar, tamanho do evento, espécie de público (idade, cultura, região)" (Suj. F). Que contrastam com

"Animação/intensidade e normalmente se a música realmente é boa, o resto quase não importa muito" (Suj. I), nestes exemplos tem o Suj I sendo DJ há 1 ano e os sujeitos A e F, sendo DJs há 9 e 15 anos respectivamente. Pode ser que exista uma relação entre a pouca experiência que o Suj I tem com o fato de ele não reforçar a ideia da importância da leitura de pista ou não deixar claro a relação que confirma o que faz uma música ser boa e funcionar na pista de dança. E quanto à estrutura musical, surgem relatos como "Arranjos criativos e menos óbvios, timbres mais orgânicos" (Suj. C) e "Aspectos mais psicodélicos e linhas de groove, mas às vezes é apenas sentir aquele arrepio ao escutar e já sabe que estará no seu Set" (Suj. D). Onde estes pontos levantados tem haver com "intensificação de sensação físico-corpóreas" (PEREIRA DE SÁ, 2003, p. 161), feitos a partir da escuta referente à aspectos musicais como escolha de timbres e suas alterações de frequências, bem como da composição musical, ostinatos e estruturas composicionais.

Percebe-se que entre os participantes o método de organização é constituído de duas etapas, sendo a primeira como uma organização geral que resulta num amplo repertório para o acervo pessoal e a segunda um filtro moldado especificamente para cada evento, onde fica selecionado apenas as músicas que serão usadas no evento. Além disso, observo que é a leitura de pista na hora do evento que vai decidir a ordem das músicas. "Cada música é escolhida porque é a ideal para aquele momento" (ASSEF, 2008), portanto os DJs devem estar preparados para ler a pista de dança e adaptar-se com agilidade. Como ferramenta para buscar uma música específica na hora do evento, o Suj L compartilha "Ultimamente tenho utilizado muito a pesquisa por nome da track ou produtor no CDJ, pois lembro de uma música mas muitas vezes saber onde ela está pode levar tempo, aí no search eu acho ela de cara".

Outros relatos a respeito dos métodos de organização musical distinguidos entre pré evento e durante o evento, são expostos nas respostas ao questionário. Para o Sujeito A, "no rekordbox procuro separar as músicas por momentos que elas podem se encaixar em uma pista de dança. Para a festa normalmente faço 3 playlists onde cada uma delas possui diferentes possibilidades e caminhos que posso seguir no set". Segundo o Sujeito C, "ao baixar minhas músicas ficam organizadas por mês/ano, antes do evento separo por gêneros (house, deep, nu

disco) e para o evento separo moods as minhas preferidas". Outro participantes informa que seu "HD é organizado por mês do download e por estilo LOW (116-120 bpm) e DEEP (120-122) e TECH (123-128) e sempre salvo as pastas com SETS antigos que já toquei" (Suj. D). Também foram levantadas questões sobre a importância de ter um backup de músicas além das selecionadas. De acordo com o Sujeito F, ele separa "mais ou menos o que eu imagino que seria interessante no lugar. Mas sempre tenho pelo menos 50% de todos os meus arquivos comigo para estar pronto para qualquer situação que venha a ocorrer" (Suj. F). Assim, a partir destes métodos o DJ tem o suporte necessário para escolher qual música vai ser utilizada nos momentos específicos da festa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se investigar a atuação do DJ, desde a preparação para a performance até o momento da sua apresentação, além de traçar um perfil mais amplo onde pudesse conhecer sua experiência anterior com música e suas influências e motivações para entrar nessa profissão. Foram selecionados 14 DJs de diferentes idades e tempo de atuação, e através de um questionário obtive informações que mostram as semelhanças e diferenças nos caminhos e métodos que utilizam para organizar as músicas que estarão no "case" que será levado para a festa.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para entender como se deu a trajetória do disk jockey, desde a sua atuação no rádio até se transformar em atração principal em grandes eventos, levando à construção da figura do artista na cena eletrônica. Nesta pesquisa buscou-se também compreender certos aspectos relacionados à estrutura musical da música eletrônica de pista de dança e a relação entre o DJ e o público.

A partir do conteúdo recolhido, percebi que faz parte do trabalho do DJ na festa de música eletrônica, adaptar em tempo real uma seleção musical previamente planejada a partir da resposta do público presente. Essa é a realidade que os djs entrevistados colocam e que colabora com a afirmação de Simone P. de Sá quanto à necessidade de compreender como uma pista de dança funciona, saber qual é o público que vai estar presente e qual a identidade da festa. É a chamada 'leitura de pista' que o DJ realiza durante sua performance que dá para ele a ideia de qual música procurar enquanto outra música segue tocando. É aquele momento em que o DJ põe o fone de ouvido para selecionar a próxima música em meio ao seu acervo musical salvo no computador, pendrive, cd ou vinil. Conclui-se que a sua organização musical vai cumprir com a função de fornecer recursos para ser ágil nas ações de escolha de qual música tocar, onde a partir de percepções subjetivas induz a escolha musical a partir da leitura de pista feita no momento da performance ao vivo.

Penso que esta pesquisa pode contribuir ao leigo, aos DJs iniciantes e demais interessados sobre a questão de qual o papel do DJ no cenário da música e do entretenimento, de como ele elabora sua performance e quais são os métodos utilizados para cumprir com o objetivo sonoro-motor no público na pista de dança. Também busco levantar questões e reflexões numa área que está em desenvolvimento e que sofre com preconceitos devido, acredito eu, às pessoas não terem acesso ao que realmente um DJ faz e qual a sua contribuição para a música e sociedade ao longo dos anos e qual a importância histórica da profissão.

Este trabalho poderia contar com mais participantes, com DJs que utilizam outras mídias como Vinil e CD, e poderia ser levantado através de um questionário semiestruturado feito a partir de bate papo, onde as respostas poderiam sugerir novas perguntas, o que enriqueceria a profundidade dos resultados, mas que pode ser feito em trabalhos futuros. Também em estudos futuros, poderiam ser analisados mais profundamente os demais aspectos da estrutura musical das músicas de pista, buscando entender o que caracteriza cada gênero musical e qual o reflexo de cada parte musical na pista de dança.

REFERÊNCIAS

ARALDI, Juciane. Formação e Prática Musical de DJs: um estudo multicaso em Porto Alegre. 2004.

ARALDI, Juciane. Aprendendo a ser DJ. *In*: SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ASSEF, Claudia. **Todo o DJ já sambou**. 2. ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.

BACAL, Tatiana. **Música, Máquinas e Humanos: Os DJs No Cenário Da Música Eletrônica**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.

BREWSTER, Bil; BROUGHTON, Frank. **Last Night a DJ Saved My Life**. 3. ed. New York: Grove Press, 2006.

DE SÁ, Simone pereira. Música eletrônica e tecnologia: reconfigurando a discotecagem.

FERREIRA, Pedro Peixoto. Música e Xamanismo: técnicas contemporâneas de êxtase. Universidade Estadual de Campinas. 2006

FERREIRA, Pedro Peixoto. Transe Maquínico - Quando Som e Movimento se Encontram Na Música Eletrônica De Pista. Universidade Estadual de Campinas/Cebrap, 2008.

FERREIRA, Vítor Sérgio (2017), «Ser DJ não é só Soltar o Play: a pedagogização de uma nova profissão de sonho», Revista Educação & Realidade, Número Temático

Educação e Mundos Imagéticos e Sonoros, vol. 42, n. 2, Porto Alegre, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pp. 473-494.

FREIRE, Vanda Bellard. Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras 2010.

GARSON, Marcelo. Quem é o melhor DJ do mundo: disputas simbólicas na cena da música eletrônica. Rio de Janeiro, 2018.

LEVITIN, Daniel. **A música no seu cérebro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LINDMARK, Sarah. <https://djtechtools.com/2021/10/05/rosie-the-first-mixer-made-just-for-djs-a-love-letter/>. Acessado em 15 de outubro de 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

PONS, Hermes. <http://yellow.art.br/o-que-um-dj-profissional-realmente-faz/>

VARGAS, Herom; CARVALHO, Nilton Faria de. Música de fronteira, música de memória: o experimentalismo de DJs pela Semiótica da Cultura. São Paulo, 2019.

<https://alataj.com.br/editorial/minimal-downtempo-instrumental-musica-classica-cerebro>

WAGNER, Jota. <https://musicnonstop.uol.com.br/dia-do-dj-10-curiosidades-incriveis-sobre-a-historia-da-discotecagem/>. Acessado em 15 de outubro de 2021.

<https://musicnonstop.uol.com.br/regine-zylberberg-inventora-discoteca-dj/> - Sergio Borin, 2021.

<https://www.wdiy.org/arts/2019-02-11/where-did-the-term-dj-come-from>

<https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-e-m-dia-parte-1-76021/>

<https://www.rapdab.com.br/2021/08/11/11-de-agosto-1973-nascimento-do-hip-hop/>

<https://gamarevista.uol.com.br/estilo-de-vida/objeto-de-analise/technics-sl-1200/>

<https://www.redbullmusicacademy.com/lectures/tom-moulton>

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS

Questionário para DJs

Questionário sobre aspectos de discotecagem de DJs. Este questionário integra a pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música de Caio Buseti Oliveira, pela Universidade de Caxias do Sul, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Fritzen da Rocha.

Nome (somente para meu controle, você consta como anônimo no trabalho) *

Texto de resposta curta

Idade

Texto de resposta curta

1. Há quanto tempo você é DJ? *

Texto de resposta curta

2. Qual foi a motivação que lhe levou a tornar-se DJ? *

Texto de resposta longa

3. Você já trabalhou ou ainda trabalha em outras áreas além da música? *

Texto de resposta longa

4. Você já teve alguma outra experiência musical como tocar algum instrumento, compor, fazer *
arranjos? Qual?

Texto de resposta longa

5. Quais gêneros musicais você costuma discotecar? Há algum predominante? *

Texto de resposta longa

6. Quais os aspectos que você observa no momento de escolha das músicas que serão integradas ao setlist da festa? *

Texto de resposta longa

7. Você costuma realizar a sequência das músicas no seu setlist de acordo com alguma especificidade como bpm, tonalidade, gênero musical, entre outros? *

Texto de resposta longa

8. Como você costuma mixar as músicas de bpm distintos? *

Texto de resposta longa

9. Como você costuma encontrar as músicas que irá tocar no meio de possíveis muitas músicas no HD? Você possui algum método para a organização musical? Se sim, qual é o seu método de organização antes e durante o evento? *

Texto de resposta longa

10. Antes da gig você costuma ter um repertório pré-definido, referente à ordem das músicas que serão executadas, ou você prefere ficar livre para escolher a ordem das músicas no momento da pista? *

Texto de resposta longa

11. Muitas pessoas falam sobre a importância de "ler a pista de dança" para escolher as músicas que irá tocar. De que forma isto acontece com você? *

Texto de resposta longa

12. Na sua opinião, quais são as habilidades importantes para ser um DJ? *

Texto de resposta longa

Obrigado pela participação. Este espaço está aberto para comentários:

Texto de resposta longa
